

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-423-8 DOI 10.22533/at.ed.238192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO NA SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS RAROS	
Alissa Esperon Vian	
Mariana Briese	
Marcia Carvalho Rodrigues	
Heytor Diniz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.2381925061	
CAPÍTULO 2	17
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS MOTORISTAS DO APLICATIVO UBER	
Fábio Cannas	
DOI 10.22533/at.ed.2381925062	
CAPÍTULO 3	27
A INTEGRAÇÃO ENTRE A LOGÍSTICA E O MARKETING OBJETIVANDO AGREGAR VALOR PARA O NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2381925063	
CAPÍTULO 4	39
AERO REPORTAGEM O DIA A DIA DO REPÓRTER AÉREO	
Rogerio Botelho Parra	
DOI 10.22533/at.ed.2381925064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE	
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2381925065	
CAPÍTULO 6	66
COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Valéria Khristina Fregadolli Ferreira	
Juliana De Conto	
DOI 10.22533/at.ed.2381925066	
CAPÍTULO 7	78
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM CORPORATIVA POSITIVA: ANÁLISE DO EDITORIAL DA REVISTA GOL	
Daniel Lyra Pinto de Queiroz	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2381925067	
CAPÍTULO 8	90
ELABORAÇÃO DE SOFTWARE PARA AUXILIAR ESTUDANTES PARA ESTUDO - STUDYION	
Gustavo Andrioli	
Ana Carolina de Luca	
DOI 10.22533/at.ed.2381925068	

CAPÍTULO 9	98
EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL	
Rebeca Teja Gutiérrez	
Adrian Trueba Espinosa	
Nidia López Lira	
Rosa María Rodríguez Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.2381925069	
CAPÍTULO 10	111
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE UMA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR ALIMENTÍCIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Odenir Giaretta	
Elizângela Mara Carvalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250610	
CAPÍTULO 11	125
FATORES DETERMINANTES DA TOLERÂNCIA AO RISCO E O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
Rafaela Rodrigues da Silva	
Mariana Câmara Gomes e Silva	
Liana Holanda Nepomuceno Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.23819250611	
CAPÍTULO 12	128
GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Jaqueline Bitencourt Lopes	
Cristina Keiko Yamaguchi	
DOI 10.22533/at.ed.23819250612	
CAPÍTULO 13	141
INFLUÊNCIA DAS PROMOÇÕES DE DESCONTO NO VOLUME DE VENDAS DE UM SUPERMERCADO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	
Andrius Ivo Scalabrin	
DOI 10.22533/at.ed.23819250613	
CAPÍTULO 14	156
INFLUÊNCIA DO MARKETING DIRETO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS DA COOPERATIVA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP	
Andreza Piton Farina	
Josiane Bombardelli	
DOI 10.22533/at.ed.23819250614	
CAPÍTULO 15	171
LIDERANÇA: QUAL O SEU PAPEL DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	
Marinez Cristina Vitoreli	
Débora Scardine da Silva Pistori	
Francine Negrão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23819250615	

CAPÍTULO 16	181
O DISCURSO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA COMO FORMADOR DE UMA IMAGEM EMPRESARIAL POSITIVA PARA O GRUPO JERÓNIMO MARTINS	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250616	
CAPÍTULO 17	194
O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES: RAZÕES ESTRATÉGICAS	
Alan Rodrigues Renata Galdino de Souza Isaac Antônio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250617	
CAPÍTULO 18	216
PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	
Higor Caixeta Batista Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira Renato Mendes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23819250618	
CAPÍTULO 19	229
PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA E A ATUAÇÃO ESTATAL	
Alana Beatriz Silva Costa Priscila Francisco Silva Rodrigo Resplande Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250619	
CAPÍTULO 20	237
ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ASPECTOS SINGULARES DOS AGENTES NA TOMADA DE DECISÃO	
Michele Lins Aracaty e Silva Cleyce Vieira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.23819250620	
CAPÍTULO 21	248
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	
Leandro Barros de Moura Edelvar Vicente Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.23819250621	
CAPÍTULO 22	258
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	
Luis Roberto Ramos de Sá Filho Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.23819250622	

CAPÍTULO 23	266
ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.23819250623	
CAPÍTULO 24	273
O BRINCAR NA INFÂNCIA: O CENÁRIO DA CULTURA LÚDICA	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita Miranda Franco Mariano	
Renato Silva Vasconcelos	
Flávia Gabriella Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.23819250624	
CAPÍTULO 25	288
LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS	
Edurne González Goya	
Mabel Segú Odriozola	
DOI 10.22533/at.ed.23819250625	
CAPÍTULO 26	295
INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS – UBER- E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	
Candida Joelma Leopoldino	
Eduardo Stachera	
DOI 10.22533/at.ed.23819250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	309

EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL

Rebeca Teja Gutiérrez

Universidad Autónoma del Estado de México, CU
UAEM Texcoco, México. rebeteja@yahoo.com.mx

Adrian Trueba Espinosa

Universidad Autónoma del Estado de México, CU
UAEM Texcoco, México. atruebae@hotmail.com

Nidia López Lira

Universidad Autónoma del Estado de México, CU
UAEM Valle de Chalco, México.
n.lopezlira@hotmail.com

Rosa María Rodríguez Aguilar

Universidad Autónoma del Estado de México,
Unidad Académica de Nezahualcóyotl, México.
aguila_rosa@hotmail.com

RESUMEN: El análisis de redes es una metodología que se basa en el análisis de las estructuras sociales de una organización, las interrelaciones la cohesión entre los individuos e inferir sobre sus actitudes. El objetivo de este trabajo es hacer un análisis conceptual, donde se abordará los conceptos principales de la metodología, sus antecedentes y alcances que ha tenido. Y en segunda instancia se dará a conocer su aplicabilidad en el estudio del comportamiento organizacional en el área administrativa, dicha área de estudio aborda las conductas y actitudes de los individuos en las empresas. Se concluye que la metodología del análisis de redes sociales

es un instrumento metodológico idóneo para evaluar el comportamiento organizacional con fines de conocer las estructuras, los roles, las afinidades, la cohesión de los individuos de manera individual y grupal, entre otros aspectos. **PALABRAS-CLAVE:** Análisis de redes sociales; comportamiento organizacional, metodología.

ABSTRACT: Network analysis is a methodology that is based on the analysis of the social structures of an organization, the interrelations between the cohesion between individuals and infer about their attitudes. The objective of this work is to make a conceptual analysis, which will address the main concepts of the methodology, its antecedents and its scope. And in the second instance will be known its applicability in the study of organizational behavior in the administrative area, said area of study addresses the behavior and attitudes of individuals in companies. It is concluded that methodology of social network analysis is a suitable methodological tool to evaluate organizational behavior in order to know the structures, roles, affinities, individual and group cohesion, among other aspects.

KEYWORDS: Analysis of social networks; organizational behavior, methodology.

1 | INTRODUCCIÓN

El comportamiento organizacional es un área de estudio de las ciencias administrativas y es esencialmente multidisciplinario, se apoya de la sociología para explicar el comportamiento de los grupos en el trabajo, de la psicología para analizar el comportamiento y las actitudes individuales e intereses, así como de otras disciplinas como la antropología, la economía y las ciencias políticas. Desde un enfoque social y antropológico el comportamiento organizacional tiene como unidad de análisis la organización o un grupo de trabajo, bajo el enfoque psicológico la unidad de análisis del comportamiento organizacional es el individuo; y bajo el enfoque económico y de las ciencias políticas la unidad de análisis es la organización y sus estructuras. Por lo tanto la unidad de análisis para estudiar el comportamiento organizacional se divide en tres niveles: el individuo en el trabajo, los grupos de trabajo, así como la estructura y los procesos del comportamiento en las organizaciones.

La importancia de abordar el comportamiento organizacional como el objeto de estudio, radica en que las organizaciones hoy en día son más competitivas a través de su gente y del capital humano con que cuenta la empresa. De manera, que si una organización cuenta con personal cuyas características, actitudes, comportamientos, intereses, formas de ser, de pensar, comparten las directrices, metas y objetivos organizacionales, crearan una atmosfera de trabajo adecuado y bueno para el trabajo.

Dada su importancia en el estudio organizacional, el objetivo de este trabajo es abordar el comportamiento organizacional como unidad de análisis, bajo el enfoque teórico y metodológico de la teoría del análisis de redes sociales.

La estructura de este trabajo se divide en tres secciones, en la primera sección se aborda las generalidades del comportamiento organizacional, las metodologías que se han utilizado y las variables que se encuentran involucradas en los tres niveles de análisis. En la segunda sección aborda la corriente teórica y metodológica del análisis de redes sociales donde se da conocer los elementos y conceptualizaciones de la metodología, y en la tercera sección se expondrá cómo la metodología de redes logra analizar las variables del comportamiento organizacional y en qué niveles de la teoría logra analizar el comportamiento organizacional, para luego concluir con este trabajo.

1.1 Generalidades del comportamiento organizacional

La teoría del comportamiento organizacional tiene sus orígenes desde principios del siglo XX con los estudios y experimentos de Elton Mayo realizadas conjuntamente con la Universidad de Harvard y la Western Electric Company de 1927 a 1937 en la fábrica de dicha empresa en Hawthorne. Para realizar los experimentos se utilizó a lo que hoy conocemos como la metodología del focus groups, donde tomaron varios grupos de trabajadores de la empresa para estudiar los problemas del personal (Hart, 2012). Este estudio marco los inicios y diseño de las investigaciones en el campo organizacional de tipo experimental con un enfoque cualitativo utilizando la técnica

de la observación, el cual dio origen a la teoría de la administración humanística. El impacto de esta investigación continuó hasta principios de los años 80's. En los 90's varios autores ya habían revolucionado la teoría de la administración humanista y habían conceptualizado y caracterizado al comportamiento organizacional como una teoría que explicaba los fenómenos ocurridos en Hawthoner.

Entre los representantes de la nueva corriente se encuentra Gordón (1997) quien define al comportamiento organizacional como los actos y actitudes de las personas en las organizaciones, de donde se deriva un acervo de conocimientos. Por otro lado, Robbins (1999) menciona que el comportamiento organizacional es un campo de estudio que investiga el impacto que individuos y grupos conjuntamente con la estructura tienen sobre el comportamiento de las personas dentro de la organización, con el propósito de aplicar conocimientos adquiridos en la mejora de la eficacia en las actividades desempeñadas en la misma. Su filosofía se apoya y orienta hacia el recurso humano, a fin de mejorar el ambiente, para hacerlo más humano y para ayudar a las personas a desarrollar su potencial (Medina & Primera Mendoza, 2004).

De manera que el comportamiento organizacional es la disciplina que estudia los problemas ocurridos en las organizaciones con respecto al comportamiento, actitudes, formas de ser, de pensar, de relacionarse, de convivir, de trabajar en equipo, de comunicación, de cohesión, de conformar grupos informales, en sus tres niveles, todo ello relacionado con el personal de una organización.

1.2 Enfoques metodológicos utilizados en el estudio del comportamiento organizacional

Los estudios del comportamiento organizacional suelen ser con un enfoque cualitativo de tipo descriptivo, utilizando ítems a escala Likert, sin embargo también algunas investigaciones tienen un sesgo cuantitativo, en la construcción de sus instrumentos de medición utilizando análisis estadísticas descriptivas, la mayoría realizan una interpretación cualitativa por lo que se catalogan investigaciones descriptivas.

Las investigaciones realizadas a este campo de estudio, se han aplicado diferentes metodologías, entre las cuales se tiene, el método analítico-descriptivo de campo con una técnica de observación por encuesta y un diseño no experimental (Genesi, Romero, & Tinedo, 2011), la utilización de una metodología de tipo descriptiva, de campo y diseño no experimental (Medina & Primera Mendoza, 2004), enfoques cuantitativos con la utilización de un análisis estadístico, donde las variables son discutidas a partir de análisis de correlaciones y análisis factorial (Orozco, Chavarro, & Ruiz, 2010), la utilización de la metodología de complejidad de capacidades de Bell y Pavitt (1995) citado en Barajas Escamilla, Rodríguez Carrillo, & García Jiménez (2006) haciendo uso del software SPSS bajo un análisis estadístico, por otra parte en

algunas investigaciones con enfoques cualitativo diseñan su propio instrumento de medición con ítems medibles con estadística descriptiva (Madero-Gómez & Olivas-Luján, 2016) y otros estudios aplican la técnica estadística denominada prueba de independencia Ji-cuadrada (Rouquette & Saleme, 2000), se han utilizado análisis socio-técnicos a través del diseño de un cuestionario (Salas & Glickman, 1990), así como trabajos descriptivos y documentales (Aira, 2016), (Siqueira & Mirlene, 2002), (Alarcón Ortiz & Freire Cruz, 2012), entre otros.

Sobre la utilización de la metodología del análisis de redes sociales se ha localizado un trabajo cualitativo descriptivo y documental con el enfoque de redes (Hernández Santana, 2003), donde la autora teoriza que en las organizaciones se conforman redes de grupos informales que se encuentran dentro de un sistema formal.

1.3 Variables medibles en el comportamiento organizacional

En el estudio del comportamiento organizacional se puede considerar la división de las variables dependientes y las variables independientes. A este respecto se puede decir que las variables dependientes son el efecto que causan las variables independientes. Y las variables independientes son la causas que originan el efecto o las consecuencias, dichas variables se pueden clasificar en sus tres niveles (individual, grupal y a nivel de estructura o proceso). Por lo que en la Tabla 1 se muestra las siguientes posibles variables a medir en el estudio del comportamiento organizacional:

Variables Dependientes	Variables independientes		
	Individual	Grupal	Estructura o procesos administrativos
Productividad Ausentismo Satisfacción en el trabajo Conflictos Rotación de personal Resistencia al cambio Rendimiento Mayor responsabilidad y desafíos Estrés en el trabajo Competitividad	Valores Actitudes Personalidad Habilidades Aptitudes Género Edad Comunicación Interpersonal Aprendizaje Estado civil	Confianza Cohesión Compañerismo y afiliación social Socialización Trabajo en equipo Comunicación Poder Liderazgo Amistad, camaradas Asociatividad	Los procesos de trabajo Las políticas Los valores organizacionales Los sueldos y las prestaciones Las tecnologías El tipo de autoridad ejercida Jornada de trabajo Las condiciones físicas de trabajo

Tabla 1. Variables a medir en el estudio del comportamiento organizacional

Fuente: Elaboración propia, 2019.

En el estudio del comportamiento organizacional, las variables son efecto y causas de la interacción con los seres humanos y sus acciones, por lo que es un área de estudio donde confluyen varias disciplinas del área social como ya se mencionó anteriormente.

La pregunta que surge es ¿El análisis de redes sociales como corriente teórica y metodológica puede apoyar en el estudio del comportamiento organizacional? Y ¿En qué nivel de estudio puede apoyar? Para contestar dichas preguntas primero es necesario abordar qué es el análisis de redes, y cómo puede ser una herramienta teórica y metodológica en las ciencias sociales, así como en el estudio del comportamiento organizacional.

2 | METODOLOGÍA DEL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES (ARS)

Una organización o empresa es considerada como un sistema donde un grupo de personas se unen, socializa y confluyen en los mismos intereses para un fin común. Esta visión está muy ligada con la conceptualización de una red social que es considerada como nuevos modos de socialización, donde existe una interacción entre las personas (Kuz, Falco, & Giandini, 2016).

El análisis de redes sociales (ARS) también es denominado análisis estructural, este método permite una aproximación intelectual amplia para identificar las estructuras sociales que emergen de las diversas formas de relación, pero también un conjunto específico de técnicas de medición y análisis enfocadas en comprender las relaciones entre actores y sus estructuras sociales, las cuales surgen de la recurrencia de esas relaciones o de la ocurrencia de determinados eventos, partiendo que la explicación de los fenómenos sociales emergentes cómo mejorarían analizando las relaciones entre actores (Galindres, Soto Mejía, & Caro Isaza, 2013).

El origen del análisis de redes sociales es diverso al integrarse como resultante de la combinación de elementos antropológicos, psicológicos, sociológicos y matemáticos, dando origen a una diversidad de instrumental teórico y metodológico el cual ha derivado, a su vez, en una diversidad de aplicaciones (Teja Gutiérrez, Almaguer Vargas, Rendón Medel, & López Lira, 2014).

La metodología del análisis de redes sociales se ha aplicado a varios estudios cualitativos y cuantitativos para abordar las problemáticas en las ciencias sociales, se tienen estudios sobre el trabajo y la intervención social que realizan algunas organizaciones para el apoyo a las comunidades (Ainhoa de Federico de la, 2008); trabajos sobre el estado del arte (Marques, Bichir, & Moya, 2014); estudios enfocados al análisis del capital social (Velázquez & Marín, 2007) y (Martí & Lozares, 2008); en la aplicación educativa (Kuz, Falco, & Giandini, 2016) y (Morales Zúñiga, 2011); para el conocimiento sobre las actividades en una organización ONG (Galindres, Soto Mejía, & Caro Isaza, 2013); para el análisis de significados y comprensión de textos (Verd & Joan, 2005); una aproximación en las redes sociales y el SIDA (Federico de la Rúa, 2009); para estudios en el medio rural con grupos de productores (Teja Gutiérrez, Almaguer Vargas, Rendón Medel, & López Lira, 2014) y (Lugo & Diosey, 2011), entre otros trabajos. Esta metodología se puede aplicar en infinitos estudios sociales,

antropológicos, económicos, culturales, de arte, políticos, organizacionales entre otros.

2.1 Elementos y conceptualizaciones de la metodología de ARS

El análisis de redes permite analizar el papel de todos los actores de una red, llámese organización, y se puede valorar el desempeño de los actores o grupos de actores. Los actores pueden ser personas u organizaciones, los actores son representados a través de nodos. Y las características de los actores son denominados “atributos”. De tal manera que con los atributos de los actores se pueden elaborar matrices de atributos donde representar sus características, por ejemplo: el tamaño, la antigüedad, el tipo de servicio, la localización, el presupuesto, son atributos relevantes para el funcionamiento de la coalición, por lo que es necesario identificar los atributos para comprender las dinámicas internas de la red (Ramos Vidal, 2015).

Una Red está conformada por actores, donde se evalúan distintos tipos de vínculos y conexiones. Para ello esta metodología utiliza indicadores estructurales, los cuales son útiles para medir la Cohesión de un grupo o una red (de actores), estos indicadores son medidas de la red, a diferencia de las medidas de centralidad que son indicadores individuales.

Las medidas de cohesión muestran las propiedades estructurales de la red y permiten establecer comparaciones entre diferentes redes y entre redes a lo largo del tiempo. Evalúan la coordinación, el funcionamiento y el flujo de información entre los miembros de la coalición.

Las medidas de cohesión que evalúan redes completas y que son adecuados para analizar coaliciones son según (Ramos Vidal, 2015) y (Rendón M., J. Aguilar , M. Muñoz, & Altamirano C., 2007):

Densidad: Proporción de contactos que tiene lugar en una red en relación al total de vínculos posibles.

Reciprocidad: Grado en que los vínculos emitidos son retornados a los emisores. Lo cual indica las interacciones bidireccionales entre las partes siendo una medida indirecta de la fiabilidad de las relaciones reportadas.

Centralización: Grado en que las relaciones se concentran en un conjunto de actores. Elevados niveles afectan negativamente al funcionamiento de la coalición al conllevar una distribución desigual de funciones y recursos.

Cercanía: A nivel individual la cercanía muestra la distancia de un actor al resto de miembros de la red. Cuando esta medida se aplica a la red compleja refleja la distancia media que separa a los actores de la red.

Otras medidas también utilizadas en la metodología de redes, son según (Ramos

Vidal, 2015):

Coreness: Grado en que los actores se sitúan en el centro o en la periferia de la red. Una elevada concentración de actores en el centro se asocia con un mejor funcionamiento y coordinación de la coalición, a la inversa las coaliciones suelen presentarse disfuncionalidades. Por lo que es necesario conocer las organizaciones (actores) que ocupan el centro y las funciones que desarrollan.

Homofilia: Explica por qué los actores con características similares, establecen relaciones entre sí. La homofilia se evalúa a través del Índice E-i que analiza la proporción de los lazos de carácter interno y externo a un grupo social delimitado en función de atributos específicos.

Transversalidad: Refleja la probabilidad de que dos actores conocidos por ego tengan más probabilidad de conocer mutuamente que dos actores escogidos al azar. Medida indirecta del nivel de cohesión de la red.

En el análisis de redes se obtienen cuatro niveles aplicables al estudio del comportamiento organizacional: en el primer nivel se obtiene una red egocéntrica, en el segundo nivel se tiene una red diádica, en el tercer nivel se obtiene una red triádica y en el último nivel se tiene una red completa (Granovetter, 1973), donde se analiza el tamaño de la red, los lazos de unión, la conectividad, la posición de cada actor, así como las interacciones y relaciones entre los actores.

El análisis de redes se emplea para responder a interrogantes como las siguientes:

¿Cómo están conformadas las relaciones en un conjunto de actores?

¿Por qué las relaciones son así?

¿Co quién pueden influirse para mejorar el desempeño de la red?

El análisis de redes parte del supuesto de que la expresión del potencial individual depende tanto de los atributos propios, como de las relaciones y la posición dentro del entramado de relaciones.

El análisis de redes señala el “con quién hacerlo” y complementa el “cómo hacerlo”. Este enfoque multidisciplinario (análisis estadístico y de redes) se oriente a la identificación del comportamiento de la red y de los nodos en lo individual. Considerando este comportamiento puede evaluarse a nivel individual el desempeño a la luz de sus relaciones con otros individuos. Es decir, puede estimarse el impacto de las relaciones de un actor en los desempeños individuales (Rendón M., J. Aguilar , M. Muñoz, & Altamirano C., 2007).

3 | LA METODOLOGÍA DEL ARS EN EL ANÁLISIS DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL (CO)

Como se abordó anteriormente, en el estudio del comportamiento organizacional, se tiene tres niveles de análisis, y diferentes variables a medirse. Los cuales se pueden realizar a través de la metodología del análisis de redes sociales.

Bajo este enfoque metodológico se pueden realizar los siguientes análisis del CO como se muestra en la Tabla 2:

Niveles del CO		
Individual	Grupal	Estructura o procesos administrativos
Cómo los siguientes aspectos individuales influyen en la cohesión de una red: Valores Actitudes Personalidad Habilidades Aptitudes Género Edad Comunicación Interpersonal Aprendizaje Estado civil	Evaluar el nivel de Confianza Evaluar el nivel de Cohesión Evaluar el compañerismo y afiliación social Evaluar y medir la socialización Evaluar el trabajo en equipo Analizar la comunicación y sus canales Analizar los nodos de poder Analizar los actores de liderazgo Analizar las redes de amistad Analizar el nivel de asociatividad	Cómo los siguiente aspectos influyen en la cohesión de una red: Los procesos de trabajo Las políticas Los valores organizacionales Los sueldos y las prestaciones Las tecnologías El tipo de autoridad ejercida Jornada de trabajo Las condiciones físicas de trabajo

Tabla 2. Variables a medir en el estudio del comportamiento organizacional

Fuente: Elaboración propia, 2019.

Se puede medir la amistad, el parentesco, la solidaridad, la cooperación, la cohesión y la interacción entre grupos informales en una organización. Estas variables están ligas con las acciones y actitudes de las personas, objeto de estudio del comportamiento organizacional.

Para abordar una unidad de análisis del comportamiento organizacional se debe primero definir las relaciones posibles y los niveles de análisis que se van a emplear, el cual es un aspecto importante en el diseño del cuestionario, es decir la técnica de recolección de datos. Este debe contemplar preguntas generadoras de vínculos o de nombres, como se muestra en la Tabla 3 y 4:

P1	Con quién te relacionas para ir a tomar un café o charlar
P2	Si tuvieses algún problema, ¿a quién le pedirías que te apoyará?
P3	Con quién hablas temas relacionados con tu trabajo (relación de amistades o solidaridad)
P4	Con quién intercambias información sobre las estrategias para mejorar el trabajo (relación de negociación)
P5	Si usted fuera el jefe o director de la empresa, a quién expulsaría por ser una persona conflictiva (relación de conflictos)

Cuestionario de ARS

Nombre del Entrevistado:						Fecha:
¿A cuántas personas conoce?						Preguntas que generan los vínculos
1. Juan Aguilar	P1	P2	P3	P4	P5	Se plantean de acuerdo con el marco teórico construido y con la pregunta a investigar.
2. Roberto López						
3. Marisol Ávila						
4. Enrique Torres						
5. Alfredo González						

Tabla 3. Preguntas generadoras de vínculos

Fuente: Elaboración propia, 2019.

Una vez obtenidos los datos relacionados, éstos se manejan en forma matricial. La forma matricial, más empleada en el análisis de redes sociales es la matriz de adyacencia. Esta matriz es de utilidad para los programas informáticos, a fin de generar información sobre la base del cálculo matricial así como sociogramas. De esta forma, se puede determinar los vínculos simétricos, asimétricos o agujeros estructurales (actores que reciben pero no emiten), la estadística básica y la avanzada (Lugo & Diosey, 2011).

De tal manera que la matriz adyacente es el punto de partida de casi todos los análisis de redes porque representan quién está cerca de quién, o adyacente a quién, en el estudio del comportamiento organizacional se muestra por las relaciones que se miden. Este tipo de matriz genera datos binarios que se representan con ceros y unos, indicando la ausencia o presencia de cada relación entre pares como se muestra en la Tabla 4.

	Juan	Roberto	Marisol	Enrique	Alfredo
Juan	-	0	1	1	1
Roberto	1	-	0	0	0
Marisol	0	1	-	1	0
Enrique	0	0	1	-	0
Alfredo	0	0	0	0	-

Tabla 4. Sistematización de los datos

Fuente: Elaboración propia, 2019.

En el análisis de gráfico de redes los elementos fundamentales son los puntos y las líneas. Un diagrama se observa las relaciones. Los actores son los puntos y las relaciones con las líneas Figura 1.

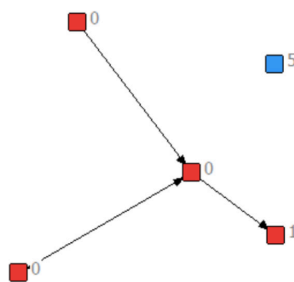


Fig. 1. Gráfico de la red del CO:

Fuente: Elaboración propia, 2019.

La existencia de relaciones entre los actores (vértices) vendrá indicada por la presencia o no de una línea que los conecte. Dos puntos conectados directamente por una línea se consideran adyacente. Aquellos actores no conectados se denominarán desconectados. El número total de puntos que forman el vecindario (neighborhood) será el grado de conexión de ese vértice concreto. El grado (degree) de un punto es la medida del tamaño de su vecindario, es decir, el volumen de sus conexiones (Rendón M., J. Aguilar , M. Muñoz, & Altamirano C., 2007) y (Ramos Vidal, 2015):.

Una secuencia de líneas que conectan puntos se llama paseo (walk). Un paseo en el cual cada punto y cada línea son distintos se llama camino (path). La longitud del camino se mide por el número de líneas que lo conforman. Si la distancia del camino entre dos puntos es diferente de cero significa que un actor es alcanzable por otro (Ramos Vidal, 2015).

La centralidad identifica a los actores centrales y la cercanía indica que el actor puede interactuar rápidamente con el resto de los actores de la red.

El cálculo de los índices y la graficación del análisis de redes sociales es procesado con facilidad con el programa llamado UCINET, el cual existen varias versiones y se puede bajar gratuitamente por internet.

4 | CONCLUSIONES

El método del análisis de redes sociales permite realizar infinidad de análisis del comportamiento organizacional.

La metodología puede aplicarse a los estudios del comportamiento organizacional siempre y cuando se construya adecuadamente el instrumento de medición, se identifique la unidad de análisis, y se tenga definido a qué nivel del comportamiento organizacional se quiere indagar.

REFERENCIAS

Ainhoa de Federico de la, R. (2008). Análisis de redes sociales y trabajo social. (U. d. Huelva, Ed.) *Revista Portularia*, vol. VIII(núm. 1), 9-21. Recuperado el 15 de enero de 2017, de <http://www.redalyc>.

Aira, M. R. (2016). Las instituciones y su incidencia en el comportamiento organizacional. (F. M. Jugo, Ed.) *Revista Negotium*, vol. 11(núm. 33,), 99-111. Recuperado el 17 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=78245566005>

Alarcón Ortiz, D., & Freire Cruz, T. (enero-abril de 2012). Mejora del desempeño en el trabajo en equipo como función de las dimensiones culturales: solidaridad y sociabilidad en el comportamiento organizacional. (F. M. Jugo, Ed.) *Revista Negotium*, vol. 7(núm. 21), 18-29. Recuperado el 25 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=78223430002>

Barajas Escamilla, M. d., Rodríguez Carrillo , C., & García Jiménez, H. (julio-diciembre de 2006). Aprendizaje organizacional y comportamiento ambiental en la industria maquiladora del norte de México. (A. El Colegio de la Frontera Norte, Ed.) *Revista Frontera Norte*, vol. 18(núm. 36), 145-180. Recuperado el 6 de febrero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13603606>

Federico de la Rúa, A. (diciembre de 2009). La perspectiva del interaccionismo estructural para el análisis de redes sociales. (U. A. Barcelona, Ed.) *Redes. Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, vol. 17, 258-274. Recuperado el 11 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93112847012>

Galindres, , D. A., Soto Mejía, J. A., & Caro Isaza, C. (octubre- de 2013). Sociedad en Movimiento: un Análisis de Redes Sociales. (U. T. Pereira, Ed.) *Revista Scientia Et Technica*, vol. 18(núm. 3), 490-497. Recuperado el 5 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84929154008>

Galindres, D. A., Soto Mejía, J. A., & Caro Isaza, C. A. (octubre- de 2013). Sociedad en Movimiento: un Análisis de Redes Sociales. (U. T. Pereira, Ed.) *Revista Scientia Et Technica*, vol. 18(núm. 3,), 490-497. Recuperado el 18 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84929154008>

Genesi, M., Romero , N., & Tinedo, Y. (enero-abril de 2011). Comportamiento Organizacional del Talento Humano en las Instituciones Educativas. (F. M. Jugo, Ed.) *Revista Negotium*, vol. 6(núm. 18), 102-128. Recuperado el 14 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=78218453007>

Gordón, J. (1997). *Comportamiento Organizacional*. México: Prentice Hall. Hispanoamericana.

Granovetter, M. S. (1973). The strength of weak Ties. *American Journal of Sociology*, vol. 78(no. 6), 1360-1380.

Hart, C. (Marzo-Sin mes de 2012). Los experimentos de Hawthorne. (S. C. Salud, Ed.) *Revista Cubana de Salud Pública*, vol. 38(núm. 1), 156-167. Recuperado el 12 de febrero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21421516015>

Hernández Santana, A. H. (mayo-agosto de 2003). Informalidad Organizacional y Redes. (U. A. México, Ed.) *Revista Convergencia. Revista de Ciencias Sociales*, vol. 10(núm. 32). Recuperado el 10 de febrero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10503213>

Kuz, A., Falco, M., & Giandini, R. (2016). Análisis de redes sociales: un caso práctico. (I. P. Nacional, Ed.) *Revista Computación y Sistemas*, vol. 20(núm. 1), 89-106. Recuperado el 30 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=61544821009>

Kuz, A., Falco,, M., & Giandini , R. (2016). Análisis de redes sociales: un caso práctico. (I. P. Nacional, Ed.) *Revista Computación y Sistemas*, vol. 20(núm. 1), 89-106. Recuperado el 16 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/pdf/615/61544821009.pdf>

Lugo, M., & Diosey , R. (enero de 2011). Análisis de redes sociales en el mundo rural: guía inicial. (U. d. Andes, Ed.) *Revista de Estudios Sociales*(núm. 38), 129-142. Recuperado el 16 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81522307010>

- Madero-Gómez, S. M., & Olivas-Luján, M. R. (enero-marzo de 2016). Análisis de los factores del comportamiento organizacional en jóvenes que están iniciando su carrera laboral. (U. ICESI, Ed.) *Revista Estudios Gerenciales*, vol. 32(núm. 138), 51-59. Recuperado el 31 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21244782005>
- Marques, E., Bichir, R., & Moya, E. (enero-junio de 2014). Notas sobre el análisis de redes sociales en Brasil. (U. A. Barcelona, Ed.) *Revista Redes. Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, vol. 25(núm. 1), 85-93. Recuperado el 25 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93131316005>
- Martí, J., & Lozares, C. (2008). Redes organizativas locales y capital social: Enfoques complementarios desde el análisis de redes sociales. (U. d. Huelva, Ed.) *Revista Portularia*, vol. VIII(núm. 1), 23-39. Recuperado el 31 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=161017350002>
- Medina, M., & Primera Mendoza, N. (septiembre-diciembre de 2004). Comportamiento organizacional en las unidades sectoriales de información de la Universidad del Zulia. (U. d. Zulia, Ed.) *Enl@ce: Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento*, vol. 1(núm. 3), 60-72. Recuperado el 9 de febrero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=82310304>
- Morales Zúñiga, L. C. (septiembre-diciembre de 2011). Análisis de redes sociales como posibilidad teórica-metodológica para la investigación educativa. (U. d. Rica, Ed.) *Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación"*, vol. 11(núm. 3), 1-15. Recuperado el 10 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44722178013>
- Orozco, L. A., Chavarro, D. A., & Ruiz, C. F. (mayo-agosto de 2010). Los departamentos de I+D y la innovación en la industria manufacturera de Colombia: análisis comparativo desde el comportamiento organizacional. (U. N. Colombia, Ed.) *INNOVAR. Revista de Ciencias Administrativas y Sociales*, vol. 20(núm. 37), 101-114. Recuperado el 5 de febrero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81818989009>
- Ramos Vidal, I. (junio de 2015). Análisis de redes sociales: una herramienta efectiva para evaluar coaliciones comunitarias. (U. N. Colombia, Ed.) *Revista de Salud Pública*, vol. 17(núm. 3), 323-336. Recuperado el 18 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42242624002>
- Rendón M., R., J. Aguilar, A., M. Muñoz, R., & Altamirano C., J. R. (2007). Identificación de actores para la gestión de la innovación: el uso de redes sociales. (U. A. Chapingo, Ed.) *Serie Agencias para la Gestión de la Innovación*.
- Robbins, R. (1999). *Comportamiento Organizacional* (4a Edición ed.). México: Prentice Hall.
- Rouquette, J. Ó., & Saleme, M. (2000). Estadística y comportamiento organizacional. (U. A. Xochimilco, Ed.) *Revista Política y Cultura*(núm. 13), 113-135. Recuperado el 3 de febrero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26701307>
- Salas, E., & Glickman, A. S. (1990). Comportamiento organizacional, teoría de sistemas socio-técnicos y calidad de vida laboral: la experiencia peruana. (F. U. Lorenz, Ed.) *Revista Latinoamericana de Psicología*, vol. 22(núm. 1), 69-82. Recuperado el 28 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80522105>
- Siqueira, M., & Mirlene, M. (2002). Medidas de comportamiento organizacional. (U. F. Norte, Ed.) *Revista Estudos de Psicologia*, vol. 7, 11-18. Recuperado el 10 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26113600003>
- Teja Gutiérrez, R., Almaguer Vargas, G., Rendón Medel, R., & López Lira, N. (2014). Redes y análisis organizacional: Roles, posiciones y poder de fragmentación de las relaciones sociales y comerciales. (T. I. Research, Ed.) *Revista Global de Negocios*, vol. 2(núm. 1), 11-39. Recuperado el 5 de febrero de 2017, de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2324948
- Velázquez, A., & Marín, L. R. (diciembre de 2007). El valor agregado de las redes sociales: propuesta

metodológica para el análisis del capital social. (U. A. Barcelona, Ed.) *Redes. Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*(núm. 13), 0. Recuperado el 20 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93101305>

Verd , P., & Joan, M. (julio-diciembre de 2005). El uso de la teoría de redes sociales en la representación y análisis de textos. De las redes semánticas al análisis de redes textuales. (U. N. Distancia, Ed.) *EMPIRIA. Revista de Metodología de las Ciencias Sociales*(núm. 10), 129-150. Recuperado el 5 de enero de 2017, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=297123998005>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-423-8



9 788572 474238